

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 05 de agosto de 2019 às 08h45
Seleção de Notícias

G1 - Globo | BR

Marco regulatório | INPI

Produtores de cachaça esperam retomar exportações e ampliar produção em até 10 vezes com proteção no comércio com UE 3

BAHIA

BOL - Notícias | BR

Pirataria

Nos EUA, brasileiros pirateiam sinais de Globo, Record e SBT 7

Consultor Jurídico | BR

Marco regulatório | Anvisa

Anvisa sinaliza que pode liberar fabricação de remédios com canabidiol 9

Diário do Vale Online | RJ

Inovação

Mercado de games no Brasil deve crescer 5,3% até 2022, diz estudo 10

Produtores de cachaça esperam retomar exportações e ampliar produção em até 10 vezes com proteção no comércio com UE

BAHIA

João Alvarez/ASN Bahia



Cachaça produzida no município de Abaíra é um dos produtos brasileiros que podem ser protegidos no comércio com UE

Divulgação/Sebrae



Principal praça de Abaíra tem monumento de garrafa de cachaça gigante.

Reprodução/Sebrae



Produtores de cachaça de Abaíra esperam retomar exportações e aumentar produção em até 10 vezes com proteção no comércio com UE

Cachaça da Microrregião de Abaíra, na Chapada Diamantina, na Bahia é um dos 36 produtos brasileiros que podem receber selo de autenticidade com acordo entre bloco europeu e Mercosul.

A possibilidade de proteção para 36 produtos tipicamente brasileiros por meio de acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia, conforme anunciou em julho o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, tem deixado produtores de cachaça da cidade de Abaíra, na região da Chapada Diamantina, na Bahia, bastante otimistas.

Produzida a partir da cana-de-açúcar, cachaça da região é um desses produtos e, se de fato houver a proteção, os produtores esperam retomar exportações, paradas há cerca de 15 anos, e aumentar produção em até 10 vezes, conforme a associação dos produtores.

O texto do acordo que prevê proteção aos produtos brasileiros ainda é preliminar e deve passar por revisões. O acordo ainda não está em vigor e ainda depende da aprovação de todos os países envolvidos no pacto.

Além da cachaça de Abaíra, estão entre os produtos a receberem proteção no comércio o queijo Canastra, a linguiça Maracaju e o café Alto Mogiana (veja a lista completa ao fim da reportagem).

A medida reconhece a **indicação** geográfica dos produtos tipicamente brasileiros e garante que não sejam reproduzidos em outros países, ou seja, eles ficam protegidos de imitações. Assim, pelo acordo, serão proibidas expressões como "tipo", "estilo" e "imitação".

As **indicações** geográficas têm como objetivo a valorização de produtos tradicionais. A Cachaça Abaíra é produzida artesanalmente por pequenos

Continuação: Produtores de cachaça esperam retomar exportações e ampliar produção em até 10 vezes com proteção no comércio com UE

Heckel Junior/Secom GOVBA



Tradicional cachaça de Abaíra recebeu o registro IG (indicação geográfica da Bahia) no ano de 2014.

produtores da microrregião da cidade e região. O processo produtivo remonta de uma tradição de mais de 200 anos.

"Isso [o acordo] ainda é uma coisa que é nova e estamos ainda com o pé atrás. No entanto, a nossa expectativa é voltar a exportar, coisa que a gente não faz há cerca de 15 anos, por conta das dificuldades desse processo. O nosso maior problema hoje em dia é justamente escoar o produto e, se a gente conseguir virar esse jogo e ainda exportar, não tenho dúvidas de que nossa produção pode aumentar em até 10 vezes", destaca Junael Alves de Oliveira, presidente da Cooperativa dos Produtores de Cana e seus Derivados da Microrregião de Abaíra (Coopama).

Segundo Junael, atualmente, os produtores conseguem vender os produtos para grandes cidades baianas, como Salvador, Feira de Santana e Vitória da Conquista, e para alguns estados como São Paulo, Minas Gerais e Sergipe. Chegar a um maior número de exportadores no Brasil e também no exterior é o grande objetivo dos produtores.

"Nossa primeira exportação, há 15 anos ou mais, foi para a Itália. Naquela época foi muito dinheiro. Hoje em dia, tem muito produtor desmotivado. A logística de escoamento aqui é difícil. Então, se a gente conseguir exportar ou mesmo escoar mais para o mercado interno, muitos produtores que estão parados poderia retomar a produção e começar a alavancar o

negócio. Hoje, a gente as vezes passa o produto para parentes em outra cidade, por exemplo, para que esse parente possa passar para o comprador, ou faz um acordo com algum transportador e cobra o frete atrelado ao preço do produto", afirma.

Conforme Junael, atualmente, a cooperativa tem faturamento mensal de que varia de R\$ 45 a R\$ 50 mil. Cada garrafa de cachaça custa, em média, R\$ 21, se compradas diretamente com os produtores. Os que compram o produto para revender no mercado cobram até três vezes mais, segundo a cooperativa. O produto pode ser vendido separadamente ou em caixas -- cada caixa comporta 12 garrafas.

"Se a gente conseguir aumentar o escoamento, retomar as exportações ou mesmo aumentar as vendas no mercado brasileiro, eu garanto que a nossa produção pode ser até 10 vezes maior e vamos gerar muito emprego. Hoje, exportar é um negócio complicado. Para a gente exportar, teria que ter alguém afinado no ramo para fazer essa ponte para a gente recomeçar a vender lá para fora", destaca Junael.

A Cooperativa dos Produtores de Cana e seus Derivados da Microrregião de Abaíra (Coopama) conta com a parceria de mais cinco associações. São, ao todo, 150 produtores, que, além de cachaça, produzem ainda açúcar mascavo, rapadura e mel.

Anualmente, a cidade de Abaíra realiza o Festival da Cachaça, que esse ano acontece de 19 a 22 de setembro. A festa reúne artistas locais e nacionais e tem como objetivo aquecer a economia da região. "Vem muita gente de fora. São mais de 10 pessoas por dia de festa. Com isso, a gente tem um aumento das vendas", diz Junael.

A tradicional cachaça de Abaíra, município que tem pouco mais de 8 mil habitantes, conforme o IBGE, recebeu o registro IG (**indicação** geográfica da Bahia) no ano de 2014. A partir de então, a cachaça produzida localmente passou a ser considerado um pro-

Continuação: Produtores de cachaça esperam retomar exportações e ampliar produção em até 10 vezes com proteção no comércio com UE

duto característico da região por ter identidade própria. A oficialização do registro foi feita pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**).

Para conquistar o título, foram observados recursos naturais, como a qualidade do solo, vegetação, clima, além do manejo de fabricação.

A cachaça Abaíra foi o primeiro produto da Bahia a receber o título, por ser considerada aguardente de cana tipicamente brasileira. Isso garantiu aos produtores valor de mercado e proteção da marca, que passou a ser reconhecida internacionalmente.

O Instituto Brasileiro de Cachaça (Ibrac) divulgou nota celebrando o acordo que prevê também o reconhecimento da **Indicação** Geográfica (IG) da cachaça brasileira pelo bloco europeu, considerado hoje um dos principais mercados da bebida brasileira. O Ibrac aponta que o acordo representa um grande avanço para o aumento das exportações de cachaça para o mercado europeu, que é o principal mercado de destilados no mundo.

Em 2018, a exportação de cachaça produzida em todo o Brasil para a Europa rendeu mais de US\$ 7,8 milhões de dólares à balança comercial brasileira.

"A partir do momento que o mercado europeu reconhece que esse produto, ele o tem como confiável e esse mercado se abre. Esse reconhecimento tem o objetivo de proteger os elos, da cadeia produtiva e do consumidor. O consumidor, ao adquirir o produto, sabe que está comprando um produto típico. O pacto, por tanto, fortalece a possibilidade de exportação porque torna o produto diferenciado no mercado. E os europeus valorizam muito os produtos autênticos, de origem controlada", afirma o assessor jurídico da cooperativa e da associação dos produtores de cachaça de Abaíra e região, Felipe Toé.

"A cooperativa e a associação são duas pessoas jurídicas distintas. A cooperativa produz e a associação é gestora da **Indicação** Geográfica. A associação, in-

clusive, tem o conselho gestor, que inclui o Sebrae e o governo do estado, que faz o controle do selo. Esse selo pode ser expandido para outros produtores da região que produzem cachaça e, conseqüentemente, essa produção pode ser expandida", comenta.

Na lista de 36 produtos brasileiros que conseguiram proteção, sete são por **denominação** de origem, entre eles o café da região do Cerrado Mineiro, os vinhos e espumantes do Vale dos Vinhedos.

As **indicações** geográficas têm como objetivo a valorização de produtos tradicionais. Há dois tipos:

indicação de procedência (IP): se refere ao nome de um país, cidade ou região conhecida como centro de produção de determinado produto;

denominação de origem (DO): reconhece um país, cidade ou região cujo produto tem certas características específicas graças a seu médio geográfico.

Na lista de 36 produtos brasileiros que conseguiram proteção, sete são por **denominação** de origem, entre eles o café da região do Cerrado Mineiro, os vinhos e espumantes do Vale dos Vinhedos.

Veja a relação completa e o tipo de proteção:

Açafrão de Mara Rosa (Indicação de Procedência)

Arroz do Litoral Norte Gaúcho (**Denominação** de Origem)

Cacau de Linhares (DO)

Cachaça

Cachaça da Região de Salinas (IP)

Cachaça de Microrregião Abaira (IP)

Cachaça de Paraty (IP)

Continuação: Produtores de cachaça esperam retomar exportações e ampliar produção em até 10 vezes com proteção no comércio com UE

Café Alta Mogiana (IP)	Mel do Pantanal (IP)
Café da Região da Serra da Mantiqueira de Minas Gerais (DO)	Melão de Mossoró (IP)
Café da Região de Pinhal (IP)	Própolis verde da Região da Própolis verde de Minas Gerais (DO)
Café da Região do Cerrado Mineiro (DO)	Própolis vermelho de Manguezais de Alagoas (IP)
Café de Norte Pioneiro do Paraná (IP)	Queijo Canastra (IP)
Cajuína do Piauí (IP)	Queijo de Serro (IP)
Camarão da Região da Costa Negra (IP)	Uvas de Marialva (IP)
Carnes do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional (IP)	Uvas e mangas do Vale do Submédio São Francisco (IP)
Doces Finos de Pelotas (IP)	Vinho branco, espumante e licoroso de Farroupilha (IP)
Erva-Mate de São Matheus (IP)	Vinhos e espumantes Altos Montes (IP)
Farinha de mandioca de Farroupilha (IP)	Vinhos e espumantes de Monte Belo (IP)
Goiaba de Carlópolis (IP)	Vinhos e espumantes do Pinto Bandeira (IP)
Inhame de São Bento de Ucrânia (IP)	Vinhos e espumantes do Vale dos Vinhedos (DO)
Linguiça de Maracaju (IP)	
Mel de Ortigueira (DO)	
Mel do Oeste do Paraná (IP)	

Nos EUA, brasileiros pirateiam sinais de Globo, Record e SBT



No Brasil há 17 milhões de assinantes de TV paga legalizados e mais cerca de 3 milhões "ilegais" ou piratas, segundo os últimos dados abertos ao público.

Em lojas de São Paulo ou mesmo na **internet** é possível comprar equipamentos (na faixa dos R\$ 499) que, após instalados, "quebram" o código de todos os canais pagos (incluindo os HBOs, Telecines, os PPV e até mesmo os pornôns).

Suposta vantagem: o usuário paga o aparelho, mas fica isento de mensalidade. Desvantagem: é crime e pode dar processo e multa.

Outra desvantagem é que boa parte das operadoras vêm desenvolvendo softwares cada vez mais eficazes que "alteram" os códigos de forma constante, o que acaba no mínimo dificultando muito a vida dos "piratas".

Esses são obrigados a "recodificar" os aparelhos repetidamente, de tempos em tempos (ou pagar a alguém que saiba fazer isso; ou seja, há custos).

abpi.empauta.com

A novidade é que alguns brasileiros que mudam para outros países estão mantendo essa "prática", só que o alvo é outro.

A coluna apurou que somente na região de Boston, capital do estado de Massachusetts, EUA, milhares de brasileiros estão adquirindo aparelhos que pirateiam não só canais pagos norte-americanos, mas especificamente canais abertos brasileiros, como Globo, Record e SBT, entre outros.

Ou seja, para matar a "saudade" da terrinha, eles compram as tais "open box" ou "brazil boxes". Assim, conseguem assistir à mesma programação ao vivo que é exibida aqui --inclusive filmes, campeonatos de futebol, reality shows e, claro, novelas.

As "brazil boxes" estão atualmente em oferta em alguns sites por US\$ 25 (cerca de R\$ 93). Para quem não tem prática, é possível contratar um instalador e só. Nada de mensalidades. Assim como os vendidos no Brasil, a maioria absoluta dos aparelhos é de fabricação chinesa.

Um dos moradores conversou com uma fonte desta coluna, sob anonimato, e disse que não perde um episódio do reality "Fábrica de Casamentos", do SBT (pelo fuso horário, em Boston o reality é exibido uma hora antes que aqui no Brasil).

Outro brasileiro, também em Boston, disse ter muita dificuldade em aprender inglês e que, como trabalha com outros brasileiros na cidade, acabou se desinteressando em aprender o idioma.

Ele também comprou a caixa para a família e diz que, como trabalha à noite, adora os filmes da "Sessão da Tarde", da Globo. Quando consegue também assiste aos seriados exibidos pela Record, como "CSI".

Direitos autorais e territoriais

Vale lembrar que, pela legislação, as TVs brasileiras não podem exibir esses filmes e seriados fora do Brasil nem mesmo por meio de aplicativos como Globo Play ou Play Plus.

Também não podem exibir em muitos casos nem mesmo campeonatos de futebol porque esses conteúdos obedecem a uma lei de direito territorial. Por exemplo, o campeonato brasileiro pode pertencer a uma outra emissora nos EUA.

Especialistas em combate à **pirataria** dizem que, aparentemente, os transgressores primeiro "que-

Continuação: Nos EUA, brasileiros pirateiam sinais de Globo, Record e SBT

bram" o código dos sinais das TVs abertas no próprio satélite. Em seguida redirecionam esses sinais via **internet** e, dali, para as "open box".

Vale um último aviso aos brasileiros: nos EUA **pirataria** é considerada crime grave e pode dar até cadeia.

Ricardo Feltrin no Twitter, Facebook e site Ooops

Anvisa sinaliza que pode liberar fabricação de remédios com canabidiol

OPINIÃO

A **Agência** Nacional de Vigilância Sanitária (**Anvisa**) abriu para contribuição do público, até o dia 19, a Consulta Pública 654/2019, que trata sobre o registro e monitoramento de medicamentos produzidos à base de cannabis, e a Consulta Pública 655/2019, referente ao cultivo da planta por empresas farmacêuticas, única e exclusivamente para fins medicinais e científicos.

Atualmente, a Cannabis sativa L está na "Lista de Plantas Proscritas que Podem Originar Substâncias Entorpecentes e/ou Psicotrópicas" da Portaria SV-S/MS 344 de 1998, publicada pela **Anvisa**.

Referida portaria é a responsável pela definição de drogas ilícitas para os fins da Lei Federal 11.343 de 2006. Essa lista basicamente proíbe o uso, a importação e a comercialização da planta no Brasil, o que acaba por impedir seu cultivo para uso no desenvolvimento de medicamentos ou alimentos, seja para humanos ou animais.

As consultas foram consideradas avanços para os defensores da legalização da droga no Brasil. O último avanço no tema tinha ocorrido em 14 de janeiro de 2015, quando a **Anvisa** retirou o canabidiol (substância derivada da cannabis) da lista de substâncias proibidas da Portaria 344 e passou a referida substância para uma lista de substâncias sujeitas a controle especial (sujeitas à receita de controle especial

em duas vias) da mesma portaria.

Dessa forma, passou a ser permitida a importação, por pessoa física, de medicamentos que tenham no máximo 30 mg de tetrahydrocannabinol (THC) por mililitro e 30 mg de canabidiol por mililitro. Em razão dessa modificação, houve, inclusive, o registro de medicamento a base de canabidiol, o Mevatyl®.

Atualmente a única possibilidade de liberação legal do produto, com ou sem registro no Brasil, é por meio de importação, para uso próprio, de pessoa física, respeitando os termos da Resolução da Diretoria Colegiada 17 da **Anvisa**, de 6/5/2015.

Com as consultas, a **Anvisa** sinaliza que deseja abrir mais o mercado, provavelmente não ao ponto de permitir o uso recreativo como ocorre no Canadá, no Uruguai, em alguns estados dos Estados Unidos e em alguns países da Europa, mas ao ponto de permitir a fabricação no Brasil de remédios para glaucoma, ansiedade, esclerose múltipla e esquizofrenia.

Algumas pessoas ficaram felizes com a notícia, outras nem tanto. A questão é que, gostando ou não, trata-se de um mercado novo com potencial de movimentar milhões de reais, gerar mais empregos e, o principal, trazer benefícios para a sociedade.

Daniel Kalume é sócio do Mota Kalume Advogados.

Mercado de games no Brasil deve crescer 5,3% até 2022, diz estudo

País mantém posição de líder latino-americano
Rio de Janeiro - O mercado de games no Brasil deve crescer em torno de 5,3% até 2022, conforme resultado apresentado pela 19ª Pesquisa Global de Entretenimento e Mídia, da PricewaterhouseCoopers (PwC). No ano passado, o faturamento do setor no país atingiu US\$ 1,5 bilhão, mantendo a posição de líder latino-americano e 13º na classificação global.

Apenas com jogos de celulares, segundo a PwC, o faturamento subirá de US\$ 324 milhões, em 2017 para US\$ 878 milhões em 2022. O faturamento estimado do mercado nacional de jogos digitais chegará a US\$ 1,756 bilhão.

O levantamento analisou 15 segmentos do setor em 53 países e indicou que a receita global deve chegar a US\$ 2,4 trilhões em 2022 contra US\$ 1,9 trilhão registrado em 2017. De acordo com a PwC, os segmentos de publicidade digital e games são os que mais crescerão até 2022 - a expansão média anual prevista é de 12% e 15%, respectivamente.

Censo

Segundo o relatório de pesquisa do 2º Censo da Indústria Brasileira de Jogos Digitais, financiada por meio de acordo de cooperação técnica firmado entre o Ministério da Cultura, a Agência Brasileira de Cooperação e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), foram identificadas, no Brasil, no início do ano passado, 375 desenvolvedoras de jogos digitais - uma expansão de 182% em relação ao primeiro censo, elaborado em 2014.

Desse total, 276 eram empresas formalizadas, o que mostra um crescimento de 107% no mesmo período, além de 99 informalizadas. O levantamento foi divulgado em 2018.

O relatório confirma Rio e São Paulo como centros desenvolvedores de games (42,4% do total), com o Sudeste detendo a maior quantidade de empresas de jogos digitais (52,9%).

O estudo evidencia ainda que, em relação ao primeiro censo, aumentou de 23,3% em 2014 para 27,9% em 2018 o número de empresas estabelecidas fora das capitais. No estado de São Paulo, o crescimento do número de desenvolvedoras formalizadas foi de 82% entre 2014 e 2018; no Rio de Janeiro, de 160%; e, em Minas Gerais, de 316,7%, na mesma comparação.

Panorama

Segundo a Associação Brasileira das Empresas Desenvolvedoras de Jogos Digitais (Abragames), o Brasil está atrás de líderes de mercado como Estados Unidos, Japão, Canadá, França e Reino Unido.

- Ainda assim, estamos entre as indústrias emergentes com maior potencial - disse a entidade à Agência Brasil.

Apesar dos baixos resultados da economia nacional no momento, a indústria de jogos eletrônicos vive um boom histórico. Dados da Pesquisa de **Inovação** Tecnológica (Pintec), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que o número de desenvolvedoras de programas de computador no país cresceu, em média, 9,07% ao ano entre 2007 e 2014.

O crescimento do número de empresas brasileiras desenvolvedoras de jogos digitais nos últimos quatro anos foi cerca de 4,5 vezes a média de crescimento das desenvolvedoras de software, por exemplo.

Outro indicador desse crescimento é o número de jogos desenvolvidos no biênio 2016/2017. Segundo a Abragames, foram 754 produções em 2016 contra

Continuação: Mercado de games no Brasil deve crescer 5,3% até 2022, diz estudo

946 em 2017 - um crescimento de 28%. Se considerados apenas os jogos de entretenimento (excluindo jogos sérios e educativos), o crescimento é de 50% de um ano para o outro.

Escola de games

Na esteira do sucesso do setor, o Brasil ganhou a primeira escola estúdio de jogos digitais da América Latina. A unidade funciona na Tijuca, zona norte da capital fluminense. Além de ensinar sobre o desenvolvimento de games, a escola tem um estúdio profissional, onde os alunos criam projetos profissionalmente para o mercado, tanto na área de games, de modelagem 3D, como na área de projetos.

O coordenador do departamento de Games da rede Zion, Rogério Félix, explica que, com isso, os alunos já conseguem ter retorno financeiro em cima da área que estão estudando. "Conseguem monetizar o que

estudam". Segundo Félix, a escola estúdio tem uma "veia de empreendedorismo". "Ela trabalha como se fosse uma startup [empresa nascente]. Eles aprendem e, ao mesmo tempo, também têm como empreender, porque aprendem no dia a dia do estúdio".

Até o momento, são 600 alunos matriculados, mas a capacidade é para 2 mil. Os estudantes são divididos em turmas de 30 pessoas e as aulas acontecem diariamente, das 8h às 22h. Rogério Félix esclareceu que os cursos acontecem duas vezes por semana. Nessa unidade pioneira, os alunos aprendem desde a criação de um jogo de tabuleiro até a execução de jogos para novas tecnologias, como realidade virtual e realidade aumentada.

* As informações são da Agência Brasil, por Alana Gandra

Índice remissivo de assuntos

Denominação de Origem
3

Marco regulatório | INPI
3

Direitos Autorais
7

Pirataria
7

Marco regulatório | Anvisa
9

Inovação
10